PRIMEIRO MINISTRO

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, DR. RUI MARIA DE ARAÚJO, POR OCASIÃO DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL NO ÂMBITO DOS "20 ANOS DA ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO NOBEL DA PAZ A DOIS FILHOS TIMORENSES"

"CIDADANIA, PAZ E BEM-ESTAR"

MNEC, Díli
7 de outubro de 2016

Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Díli, Timor-Leste

Excelências

Prémios Nobel da Paz, Sua Excelência Reverendíssima o Bispo Dom Carlos Ximenes Belo e Sua Excelência Dr. José Ramos-Horta, também ex-Presidente da República
Prémios Nobel da Paz, da Física, da Economia e da Medicina

Exmos. Senhores

Representantes do Corpo Diplomático e das Agências Internacionais
Representantes das Confissões Religiosas
Representantes das Organizações Não-Governamentais
Oradores e moderadores

Senhoras e Senhores

Começo por agradecer o convite que me foi endereçado e por expressar o quanto me honra discursar perante tão ilustre audiência.

Quero, também, felicitar a comissão organizadora, e a Suas Excelências a Senhora Primeira-Dama e ao Dr. José Ramos-Horta, pela iniciativa de realizar esta conferência internacional com o intuito de celebrar os 20 anos passados sobre a entrega do Prémio Nobel da Paz a dois filhos da nossa terra, prestando a devida homenagem a Sua Excelência Reverendíssima o Bispo Dom Carlos Ximenes Belo e Sua Excelência o ex-Presidente da República, Dr. José Ramos-Horta, e que hoje juntou – desde a sessão solene de abertura ao painel de discussão – ilustres convidados que se debruçaram sobre "Cidadania, Paz e Bem-Estar".

Aproveito para endereçar a Sua Excelência Reverendíssima o Bispo Dom Carlos Ximenes Belo, que por motivos de saúde não pôde estar presente, as rápidas melhoras. Saúdo também os convidados que de tão longe se deslocaram ao nosso país, fazendo votos que tenham uma agradável estadia em Timor-Leste.

O evento de hoje, precisamente no dia em que será anunciado em Oslo o laureado com o Prémio Nobel da Paz deste ano de 2016, não poderia ter dia mais apropriado. Recordo com satisfação o ano de 1996, quando o Comité Nobel da Noruega premiou Sua Excelência Reverendíssima o Bispo Dom Carlos Ximenes Belo e Sua Excelência o ex-Presidente da República, Dr. José Ramos-Horta com o Nobel da Paz.

Receber um Prémio Nobel, seja ele de que área for, é e sempre será um motivo de orgulho. Mas ter dois irmãos, dois filhos da nossa terra, galardoados com o Prémio Nobel da Paz, foi para nós duplo motivo de orgulho e de esperança. Estes nossos dois irmãos foram incansáveis na procura de um desfecho justo e pacífico que pusesse fim ao conflito que vivíamos.

Dom Ximenes Belo foi desde sempre um acérrimo defensor dos nossos direitos inalienáveis enquanto povo, e sempre advogou a defesa dos direitos humanos, da liberdade e de valores como a solidariedade e a resolução de conflitos pela via do diálogo. Nunca recuou perante estes princípios em que acreditava, nem mesmo quando isso pôs, por diversas vezes, em causa a sua própria vida.

O Dr. José Ramos-Horta levou ao conhecimento do mundo inteiro as atrocidades que nos estavam a ser cometidas. Foi implacável na defesa do direito à nossa autodeterminação. A nossa voz, a nossa causa, passou a repercutir-se na comunidade internacional.

A atribuição deste Prémio, além de representar o reconhecimento internacional pelo trabalho excecional destas duas figuras proeminentes, teve um pacto imensurável para nós timorenses e para a nossa luta pela autodeterminação. Permitiu encetar o processo de negociações que nos deu oportunidade para realizar uma Consulta Popular e, em 2002, ver restaurada a nossa independência.

Excelências

Depois da nossa independência percorremos um longo caminho na construção do Estado e na construção da Paz. Foi crucial, para o nosso país e para o nosso povo, conseguir restabelecer a paz e a estabilidade e, ao mesmo tempo, criar e desenvolver o Estado e as suas instituições. Para caminharmos para a frente era preciso que o nosso povo gozasse de um clima de segurança e paz e era necessário assegurar o acesso a serviços como a educação, saúde e justiça, por exemplo, de forma a conseguir transmitir confiança à população e cumprir o compromisso pelo respeito dos direitos humanos e pelos valores democráticos que advogamos.

E continuamos, todos os dias, a caminhar para a sua consolidação e fortalecimento e para a sustentabilidade da paz mas também para o desenvolvimento económico inclusivo, incluindo meios de vida sustentáveis, emprego e gestão eficaz dos recursos naturais, que revertem para a melhoria das condições de vida da população.

Um dos primeiros passos importantes que demos foi no sentido da reconciliação com a Indonésia. Criámos a Comissão de Amizade Verdade e Reconciliação como um ponto de partida necessário, que reconhecemos fundamental para construir a paz e atualmente, dando-lhe continuidade, estamos a iniciar os preparativos para estabelecer um instituto, implementando uma das recomendações inscritas no Relatório da CAVR.

Acreditamos veemente que a paz, a justiça e as instituições sólidas são essenciais para o desenvolvimento sustentável e por isso pusemos ênfase no 16º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, aprovados no ano passado nas Nações Unidas. As consequências de estas não serem asseguradas são altamente prejudiciais ao crescimento económico.

Paz, desenvolvimento, direitos humanos e democracia, têm pois uma forte relação entre si. Já o referi noutras ocasiões mas repito-o aqui "sem paz e estabilidade não podemos pensar em desenvolvimento e vice-versa". E sem estas não conseguimos fazer prevalecer o respeito pelos direitos humanos e pelos valores da democracia.

Estamos cientes que o desrespeito pelos direitos fundamentais, a pobreza extrema, a discriminação, intolerância e exclusão social são focos de instabilidade e podem pôr em causa a segurança, a estabilidade e a paz. Continuamos empenhados na sua prevenção e o

nosso compromisso continua a ser o de trabalhar com afinco para que os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos sejam preservados e respeitados.

Por isso, é preciso continuar a proporcionar ao povo um melhor acesso à educação e formação, à justiça e aos serviços de saúde, criar condições que potenciem o crescimento e desenvolvimento económico, que se reflita no aumento da criação de postos de trabalho e se traduza no aumento do poder económico e do bem-estar das famílias. E para que o desenvolvimento que queremos para nós seja sustentável, tem de ser inclusivo e trabalho em conjunto por todos nós.

Excelências

Foi com os olhos postos na melhoria das condições de vida e na paz e bem-estar do povo que o Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030 foi desenhado e traçadas as políticas do Programa do Governo. A nossa estratégia para melhorar o bem-estar social, criar infraestruturas básicas, potenciar o desenvolvimento económico e uma melhor prestação de serviços no sentido de elevar Timor-Leste a um país de rendimentos médios-altos, e até 2030 "erradicar a pobreza extrema", tem vindo a sortir efeitos.

Estudos muito recentes em áreas como o crescimento económico, a saúde e a pobreza têm revelado um melhor posicionamento de Timor-Leste, quer a nível nacional como internacional.

O Estudo de Impacto do Desenvolvimento Económico Sustentável de 2016 classifica Timor-Leste como um dos dez melhores países que, de 2006 a 2014, transformaram o crescimento económico no bem-estar da sua população, onde cabem saúde, educação, emprego, infraestruturas, rendimentos, estabilidade económica, sociedade civil, ambiente e governação.

Segundo a revista médica "The Lancet", a paz e estabilidade sentidas no país e também a forte aposta nas políticas da saúde, permitiram que Timor-Leste fosse o país que mais progressos registou nas metas da saúde dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, entre 2000 e 2015.

E só para dar mais um exemplo, na passada semana o Ministério das Finanças apresentou o relatório "Pobreza em Timor-Leste 2014". No que respeita ao limiar nacional de pobreza – associado ao custo de garantia das necessidades básicas como alimentação, habitação e artigos não alimentares – baixámos de 50,4% (em 2007) para 41,8% (em 2014) a percentagem da população que vive em situação de pobreza.

Mostra ainda o Relatório que o número de famílias com acesso a eletricidade, a instalações sanitárias e água potável aumentou, assim como os números que se referem à educação das crianças e aos resultados com respeito à saúde. A qualidade das habitações registou também uma grande melhoria tal como a percentagem da população que tem acesso a bens de consumo.

Estes são dados animadores para o país e para o povo, reveladores que as políticas que temos implementado têm resultado na verdadeira melhoria das condições de vida do nosso povo. Mas ainda não podemos abrandar e como diria o poeta espanhol (António Machado), "o caminho faz-se caminhando".

É por tudo isto, pela melhoria das condições e da qualidade de vida, que a paz mundial é uma procura incessante dos povos e das nações. Também nós, que desde muito cedo, e com a nossa própria história, tomamos plena consciência de que a paz é condição *sine qua non* para o desenvolvimento. E hoje, como um país em paz, queremos também contribuir para que outros povos dela usufruam, dando através da nossa experiência, o nosso melhor contributo aos países frágeis do Grupo g7+, e assumindo o nosso compromisso para com a paz mundial.

Excelências

No contexto mundial que vivemos atualmente somos confrontados com uma série de desafios globais e transversais que criam situações de instabilidade económica, que potenciam o crescimento de desigualdades e que põe em causa a proteção do nosso meio ambiente e que se revelam ameaças à paz e estabilidade.

Queremos assegurar um desenvolvimento e futuro sustentável assente nos princípios da democracia, em que todos somos chamados a participar. A transparência das nossas ações e uma democracia mais participativa são um crucial contributo. O povo tem de ser parte ativa e contribuir, exercendo a sua cidadania, para a tomada de decisões que digam respeito ao desenvolvimento nacional, perspetivando sempre a paz, o desenvolvimento e o bem-estar da população.

E faço aqui um apelo aos nossos jovens, como agentes de mudança, como futuros líderes do nosso país, que participem no desenvolvimento nacional, que se expressem em atitudes e comportamentos conscientes que marquem pela diferença positiva a sociedade e o país.

A Agenda 2030 e os seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, na qual Timor-Leste está fortemente empenhado, é um bom exemplo daquilo que merece ter uma participação ativa e consciente. As metas desta Agenda para o Desenvolvimento Sustentável foram criadas para benefício das populações de todo o mundo, do nosso planeta e da sustentabilidade, com o intuito de fortalecer a paz mundial e o bem-estar de todos os povos. E aproveito para em nome do Governo felicitar o grande amigo, advogado e combatente da autodeterminação do Povo de Timor-Leste, Eng.º António Guterres que pelo seu mérito profissional e qualidades humanas, foi de forma unânime escolhido para chefiar a organização que tem por missão principal, de entre outras, fazer avançar a Agenda 2030 e restaurar a paz e a estabilidade em várias partes deste Planeta.

O contributo para o crescimento e fortalecimento destes valores no nosso país, pode ser também considerado como o nosso contributo ao nível mundial.

A participação de todos os atores da sociedade na implementação dos nossos planos de crescimento e desenvolvimento é não só exercer o seu direito e dever de cidadania, como também é determinante para o sucesso dos mesmos.

Excelências

Não posso terminar esta sessão de encerramento sem felicitar o povo timorense pela paz conquistada, na certeza de que é reconhecidamente o nosso bem mais precioso. A paz, que é também influenciada diariamente pelas nossas atitudes, ações e palavras, não deve ser em circunstância alguma descurada, sob pena de tudo o que alcançámos até hoje, e que nos leva a caminho de um futuro próspero para todos, ser posto em causa.

Os meus agradecimentos também aos restantes laureados com os Prémios Nobel da Paz, da Física, da Economia e da Medicina, que por mérito da sua ação e investigação nas diversas áreas, contribuíram em grande escala para o avanço do conhecimento, também ele ao serviço da paz e do bem-estar dos povos. Obrigado por, durante estes dois dias, o virem partilhar connosco! Uma saudação e agradecimento especiais ao Senhor Ex-Presidente Joaquim Chissano, personagem eminente do Povo irmão Moçambicano que sempre esteve ao lado dos sofrimentos do Povo e da autodeterminação da Nação Timor-Leste.

Gostaria ainda de aproveitar para também publicamente expressar a minha mais alta homenagem pela forma abnegada com que os nossos irmãos laureados com o Prémio Nobel da Paz, Sua Excelência Reverendíssima o Bispo Dom Carlos Ximenes Belo e Sua Excelência o ex-Presidente da República, Dr. José Ramos-Horta, se dedicaram à nossa causa e que nos permitiu estar aqui hoje.

Que continuem a servir de inspiração e de exemplo a todos!

Muito obrigado.

7 de outubro de 2016
Dr. Rui Maria de Araújo